



CATÁLOGO DA VIDA: UMA ABORDAGEM DIDÁTICA SOBRE A BIODIVERSIDADE LOCAL NO ENSINO MÉDIO

JÚNIOR, André Luís Silva de Lima¹
 QUADROS, João Pedro Queiroz²
 ANDRADE, Felipe Rodrigues³

Grupo de Trabalho (GT): Indique aqui o título do Grupo de Trabalho.

GT 1 – Educação, Direitos Humanos, Currículos, Sujeitos e Diversidades

RESUMO

Este relato de experiência apresenta uma sequência de aulas desenvolvidas com turmas do ensino médio de uma escola pública, com foco na construção coletiva de um catálogo fotográfico sobre a biodiversidade local. A proposta teve como objetivo principal ampliar o conhecimento dos estudantes acerca da fauna e flora de seu entorno, promovendo a valorização da biodiversidade e a conscientização ambiental. As atividades envolveram momentos de sensibilização, observação e registro fotográfico, culminando na elaboração de um catálogo digital com mais de 60 espécies registradas pelos próprios alunos. A prática mostrou-se eficaz para integrar conteúdos curriculares, fortalecer o vínculo dos discentes com o território e estimular atitudes investigativas e cooperativas, alinhando-se aos princípios da Educação Ambiental Crítica.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Práticas Pedagógicas. Catálogo Fotográfico. Ensino de Biologia.

INTRODUÇÃO

A biodiversidade está em constante ameaça, principalmente em regiões tropicais como o Brasil, onde a pressão antrópica é intensa (Saito e Almeida, 2006). Em resposta a esse cenário, a escola assume papel central na sensibilização e valorização da diversidade biológica. Como destaca Moura (2006), a flora e a fauna alagoana se mantêm com grande diversidade biológica, mesmo sob forte pressão urbana e agrícola.

A Política Nacional da Biodiversidade já defendia, desde 2002, a necessidade de ações educativas que envolvessem a sociedade, especialmente os jovens, para a conservação da vida (BRASIL, 2002). Essa política dialoga diretamente com a concepção de Educação Ambiental, que busca não apenas transmitir informações sobre a natureza, mas promover mudanças de atitudes e valores em relação ao meio ambiente. Nesse contexto, a Educação Ambiental Crítica amplia essa perspectiva ao compreender que a conservação da biodiversidade depende também da transformação das relações sociais, econômicas e políticas que geram a degradação ambiental. Para Loureiro (2004), a

¹ Universidade Federal de Alagoas - UFAL. andre.junior@icbs.ufal.br

² Universidade Federal de Alagoas - UFAL. joao.quadros@icbs.ufal.br

³ Secretaria de Estado da Educação - SEDUC. felipe.andrade@professor.educ.al.gov.br. Supervisor do Pibid.





educação ambiental crítica propõe a formação de sujeitos ecológicos, capazes de atuar politicamente em defesa do meio ambiente, representando, idealisticamente, a busca por uma coletividade emancipada socialmente e ambientalmente responsável (CARVALHO, 2005). É essa concepção pedagógica que orientou a experiência aqui relatada.

A proposta teve como foco a criação de um catálogo fotográfico da biodiversidade local com estudantes do ensino médio. A observação, o registro e a reflexão sobre o ambiente próximo visam provocar o envolvimento dos alunos com a natureza que os cerca (Moura, 2006). A prática se insere ainda na lógica da valorização dos saberes dos estudantes, conforme ressalta Freire (1996, p. 25): “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”.

Além de favorecer o conhecimento do bioma Mata Atlântica, presente no território alagoano, a atividade buscou construir atitudes positivas em relação à conservação da biodiversidade, muito eficazes para promover tal conservação, integrando ciência, sensibilização e pertencimento ao lugar (Saito e Almeida, 2006).

A preservação da biodiversidade é um dos maiores desafios ambientais da atualidade. No contexto escolar, a abordagem sobre a fauna e a flora locais se mostra essencial para fomentar o pertencimento e a valorização do território pelos estudantes.

Este relato apresenta uma sequência de aulas desenvolvidas com turmas do ensino médio de uma escola pública alagoana, cujo objetivo foi promover a sensibilização ambiental por meio da construção de um catálogo fotográfico colaborativo sobre a biodiversidade local.

A prática se baseou na ideia de que conhecer é o primeiro passo para preservar, e, nesse sentido, a vivência direta com o ambiente e o registro fotográfico se tornaram ferramentas potentes para o engajamento dos jovens.

OBJETIVOS

O objetivo principal desta proposta foi ampliar o conhecimento e o interesse dos estudantes sobre a biodiversidade presente no entorno escolar, estimulando sua valorização e consciência ambiental. Como objetivos específicos, buscou-se: (a) favorecer a observação ativa da fauna e flora locais; (b) desenvolver habilidades de pesquisa e





registro fotográfico; (c) fomentar discussões sobre a importância da Mata Atlântica e seus ecossistemas associados.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

Foi realizado o planejamento junto ao supervisor para a construção do catálogo ocorrer de maneira fluida e dinâmica. Foi organizado os passos desde a idealização, coleta de dados, construção e produto final. A experiência foi realizada em dois encontros semanais com turmas de 2º anos do ensino médio, ao longo de três semanas, não consecutivas.

Na primeira semana, foi promovida uma roda de conversa e aula expositiva sobre a biodiversidade brasileira, com ênfase na Mata Atlântica e seus biomas associados. Em seguida, os estudantes foram convidados a refletir sobre os elementos naturais que observavam em seu cotidiano, especialmente nos arredores da escola. Foi demonstrado, também através de imagens, bioarte com elementos naturais, como por exemplo, artes com fungos, bactérias em placas de Petri e carapaças de foraminíferos. Salienta-se que nessa exposição inicial foi apresentado material produzido por turmas anteriores, a fim de inspirar e motivar os estudantes.

Na segunda semana, foram apresentados conceitos básicos de fotografia e orientações para o uso de celulares como ferramenta de registro da natureza. Os estudantes organizaram-se em grupos e receberam a tarefa de fotografar animais, plantas, fungos e elementos naturais encontrados no entorno da escola ou em seus bairros, registrando o máximo de informações possíveis sobre os organismos observados. Na terceira e última semana, o catálogo digital foi construído pelas turmas, contendo fotos detalhadas das espécies encontradas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A proposta se apoia nos pressupostos da Educação Ambiental Crítica, que defende a formação de sujeitos capazes de compreender e transformar as relações entre sociedade e natureza. Segundo Loureiro (2004), a educação ambiental deve promover





uma leitura crítica do mundo, permitindo aos sujeitos intervir de forma consciente no meio em que vivem.

Além disso, a prática se relaciona à concepção freiriana de educação, na qual o conhecimento é construído a partir da realidade concreta dos estudantes. Valorizar o olhar dos estudantes sobre a biodiversidade local, promove uma prática pedagógica significativa e transformadora, voltada para a realidade da comunidade na qual os discentes estão inseridos. Nesse ponto, há convergência com Saviani (2012) quando traz à baila a necessidade do fortalecimento de conhecimentos historicamente construídos sem, com isso, cair em alienação e evitando perder o contato com a realidade material.

A Mata Atlântica, bioma abordado durante as aulas, possui elevada biodiversidade e alto grau de endemismo, sendo considerada um dos *hotspots* mundiais para a conservação (Moura, 2006). Em Alagoas, o bioma é representado por áreas fragmentadas, muitas delas em unidades de conservação, como a Área de Proteção Ambiental (APA) de Murici e a Estação Ecológica de Murici. A autora destaca que “a flora e a fauna alagoanas são ricas e diversas, mesmo sob forte pressão urbana e agrícola” (Moura, 2006, p. 56).

Além das áreas de proteção citadas anteriormente, há também outras bastante importantes, mas pouco conhecidas pelos estudantes e população em geral. Sendo elas o Parque Municipal de Maceió, Parque do Horto e as Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN's) como por exemplo a RPPN Tobogã e Mata da Sálvia.

Esse contato com o território e seus elementos naturais também dialoga com a proposta de territorialização do currículo, conforme defendido por Santos e Silveira (2001), ao afirmar que “a valorização do lugar é central para a construção de identidades e sentidos educativos”. Comprovar a partir da atividade realizada que é possível engajar os estudantes a aprender e preservar a biodiversidade local demonstra importância significativa.

RESULTADOS

Os principais resultados observados foram: o aumento do interesse dos estudantes pelo tema educação ambiental e a valorização da biodiversidade local. Muitos



relataram nunca terem observado com atenção os elementos naturais presentes em seus bairros ou no caminho até a escola.

A junção das fotografias apresentou mais de 60 imagens utilizadas para formar o catálogo proposto, incluindo insetos, plantas, fungos, flores e animais. Houve também um fortalecimento do vínculo dos estudantes com o território, além do desenvolvimento de habilidades investigativas e comunicativas. Esses resultados evidenciam como estratégias pedagógicas diferenciadas podem impactar a percepção dos alunos sobre a disciplina. Nessa perspectiva, Krasilchik (2004) destaca que o conteúdo e a forma como a Biologia é ensinada pode torná-la uma das disciplinas mais envolventes e valorizadas pelos estudantes, ou, ao contrário, transformá-la em uma das menos significativas para eles.

A prática revelou-se exitosa ao promover um aprendizado ativo, sensível e conectado à realidade local. O uso da fotografia foi um elemento-chave para a motivação dos estudantes, além de facilitar a construção coletiva do conhecimento. Essas ações, complementares entre si, constituem as capacidades cognitivas, ponto de partida de toda aprendizagem. (Corrêa, 2017. p.4)

Segue abaixo algumas imagens registradas e selecionadas pelos estudantes durante as aulas para a construção do catálogo:

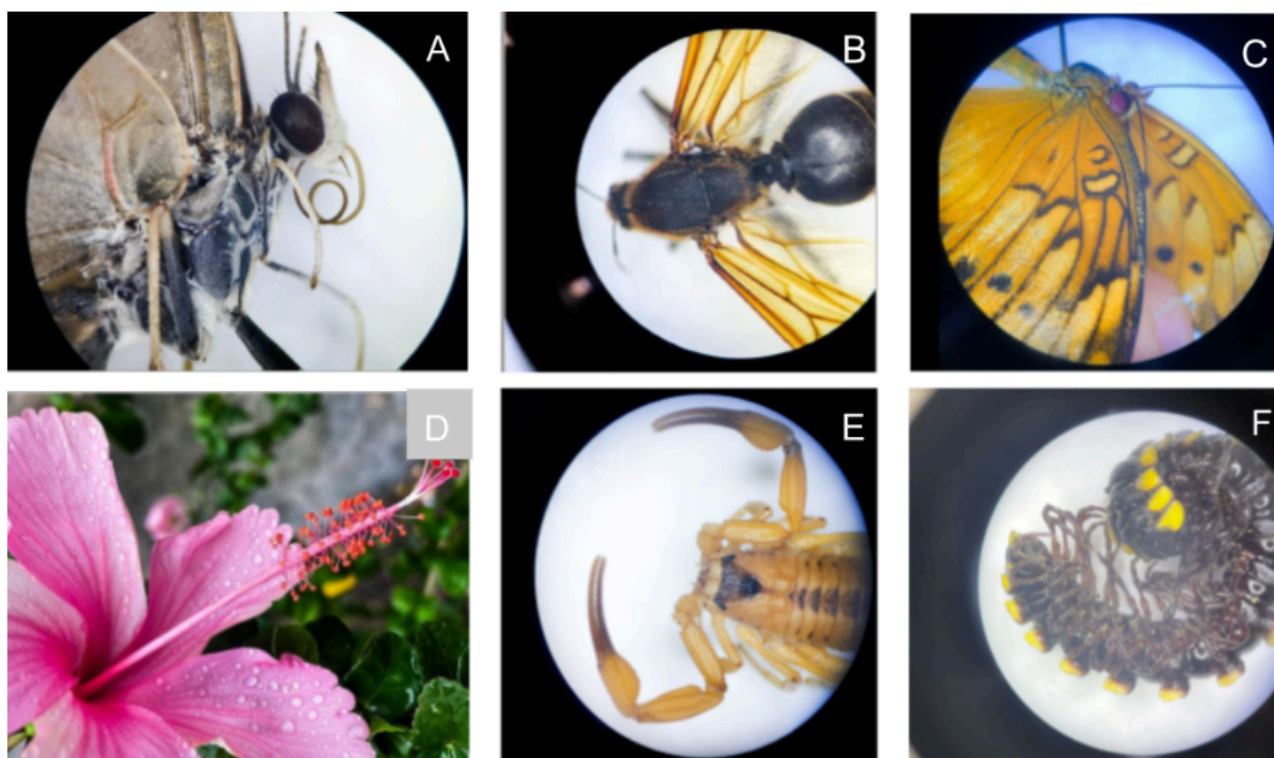




Figura 1. Fotografias registradas pelos estudantes para o catálogo de biodiversidade. (A) Lepidoptera, (B) Hymenoptera, (C) Lepidoptera, (D), Malvales, (E) Scorpiones, (F), Chilopoda.

Os resultados obtidos evidenciam que a proposta contribuiu significativamente para o desenvolvimento de uma percepção mais atenta e valorizadora da biodiversidade local por parte dos estudantes. A produção do catálogo fotográfico, com mais de 60 registros de diferentes espécies, demonstrou não apenas o engajamento dos participantes, mas também sua capacidade de aplicar conhecimentos científicos e habilidades técnicas de registro e organização das informações coletadas. Observou-se, ainda, o fortalecimento do vínculo dos alunos com o território, a ampliação do interesse por temas ambientais e o estímulo à cooperação e à troca de saberes entre colegas. Esses aspectos reforçam a relevância de práticas pedagógicas que aliam investigação, participação ativa e contextualização do conteúdo à realidade vivida pelos discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da sequência de aulas voltadas à construção de um catálogo fotográfico da biodiversidade local revelou-se uma experiência pedagógica enriquecedora e transformadora. Ao envolver os estudantes em uma proposta ativa de observação, registro e valorização da natureza próxima ao seu cotidiano, foi possível promover aprendizagens significativas e estimular a consciência ambiental de forma crítica e participativa.

O contato direto com elementos da fauna, flora e outros organismos presentes no entorno da escola ou nos bairros onde os estudantes residem favoreceu o desenvolvimento de uma percepção mais atenta e sensível ao ambiente. Muitos estudantes relataram surpresa ao identificar espécies que nunca tinham prestado atenção, apesar de conviverem diariamente com elas. Esse processo reforça a importância de estratégias didáticas que conectem o conteúdo escolar à realidade vivida pelos discentes.





Além do conteúdo biológico trabalhado, a experiência possibilitou o exercício da curiosidade científica, do trabalho em grupo e da responsabilidade coletiva. A construção do catálogo também despertou interesse por práticas de investigação e registro, ao mesmo tempo em que fortaleceu vínculos com o território e com os colegas envolvidos.

Essa vivência demonstra que é possível promover uma educação ambiental contextualizada, crítica e engajadora a partir de práticas simples, porém significativas. Ao reconhecer a biodiversidade local como fonte de conhecimento, beleza e pertencimento, a escola amplia seu papel como espaço de formação integral e cidadã, contribuindo para a construção de sujeitos conscientes, éticos e comprometidos com a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 4.339**, de 22 de agosto de 2002. Institui princípios e diretrizes para a implementação da Política Nacional da Biodiversidade. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 ago. 2002.

CARVALHO, I. C. M. A invenção do sujeito ecológico: identidades e subjetividade na formação dos educadores ambientais. In: SATO, M. & CARVALHO, I. C. M. (orgs). **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre, Artmed, 2005.

CORREIA, C. R. G. L.. **A relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem: perspectivas teóricas**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 21, n. 3, p. 379–386, set. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRASILCHIK, M. **Práticas de Ensino de Biologia**. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental crítica: contribuição para a construção de uma pedagogia do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

MORAES, Sílvia Elizabeth. **Interdisciplinaridade e transversalidade mediante projetos temáticos**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 86, n. 213/214, 2007

MOURA, Flávia de Barros Prado. **A Mata Atlântica em Alagoas**. Maceió: EDUFAL, 2006.

PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. **Relações interpessoais: abordagem psicológica**. 4. ed. atual. e rev. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso; Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Rede e-Tec. 2012.





SAITO, Carlos Hiroo; ALMEIDA, Luzia Etelvina de. **Conservação da biodiversidade e a valorização do componente educacional**. Floresta e Ambiente, v. 13, n. 2, p. 66–74, jul./dez. 2006.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

